

Notícias de Barcelos

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
BARCELOS

UMA DISPOSIÇÃO Iníqua do Código do Registo Civil

Desde o início da Ditadura que os Governos da Nação vêm afirmando o seu propósito de estabelecer as medidas necessárias para que a instituição familiar represente a base de todo o organismo social.

Tem-se dito em palavras claras que a Família é a célula orgânica da sociedade e que é indispensável que ela recupere o seu prestígio, afim de poder desempenhar cabalmente as funções que o Estado Novo lhe pretende atribuir.

No entanto, a-pesar-das palavras claras que exaltam o valor da Família e prometem restituir-lhe a sua dignidade, forçoso nos é verificar que pouco, muito pouco mesmo se tem feito em benefício da instituição familiar.

Mantem-se a *lei do divórcio* em toda a sua abjecção; não se atende à Família na fixação de ordenados e salários; pouca consideração merece a Família na distribuição dos impostos...

O desinteresse do Estado pela Família, pelas suas trágicas consequências, assume por vezes o carácter de uma verdadeira maldição lançada sobre a única base sólida da sociedade. E o resultado desse desinteresse pela Família, as consequências das leis que vigoram e que, activa ou passivamente, representam uma verdadeira guerra à Família, é o desenvolvimento da imoralidade e da família ilegítima, que essas leis protegem e estimulam.

Não deixava de ter certa razão um caloiro da Faculdade de Direito para, no seu acto de Direito Civil, afirmar que filhos ilegítimos eram aqueles que se adquiriam a título gratuito...

A Família, para exercer a sua missão dentro da sociedade, exige que lhe atribuam dignidade e prestígio.

E não está certo que, em vez de o Estado cuidar de pôr termo à luta contra a Família, passando a conceder-lhe uma protecção eficaz, se obstine ainda em promulgar medidas que significam um desrespeito pela dignidade e pelas tradições da instituição familiar.

Queremos referir-nos hoje a uma disposição do recente Código do Registo Civil que restringe aos pais o direito de transmitir a seus filhos os nomes que por natureza lhes cabem. Se há direitos naturais inerentes à personalidade, assim se deve considerar o direito de os filhos usarem os nomes dos pais. O último Código do Registo Civil, no entanto, proíbe aos pais que ponham aos filhos mais de três apelidos de família. E assim, desde que os pais usem nomes de família compostos, ver-se-hão muitas vezes inibidos de transmitir aos filhos nomes que herdaram e que lhes recordam a sua ascendência ilustre ou simplesmente honrosa.

Ao fim de duas ou três gerações já se não conservará memória viva de nomes de Família que muitas vezes deveriam ser invioláveis. As tradições de família, a memória de aqueles que se impuseram à sociedade pela inteligência, pela cultura, pela honra ou pelo trabalho, sofrem

Em Cuba... há Liberdade

O povo liberal da República de Cuba há dias que se vem entregando a manifestações entusiásticas, prestando culto à Liberdade.

Foi destituído o Presidente Machado e os acontecimentos que se seguiram bem demonstram a ância de Liberdade que ia pelo oprimido povo liberal da República de Cuba. Devia ter sofrido muito aquele infeliz povo liberal, devia ser imensa, na verdade, a sua ância de Justiça, a avaliar pela desforra destes últimos dias.

Mas—confessemos!—o povo liberal de Cuba deve começar a agradecer ao Presidente Machado estes dias cheios de Liberdade que, sem querer, lhe proporcionou. Há lá nada que pague uns dias de Liberdade a jorros como estes que vem gozando o *bom povo liberal* de Cuba! Estes dias de Liberdade compensam bem a opressão dos tempos que findaram!

Aquilo é que é Liberdade! Aos adeptos do Presidente Machado destituído, dizimados a torto e a direito, nem depois de mortos a Liberdade os deixa em paz: Os seus cadáveres, esfrangalhados pela sagrada ira do povo liberal, são arrastados pelas ruas, enquanto que uma multidão enorme, em maquiavélico cortejo, vitoria a *Liberdade*, entre apóstrofes e gritos satânicos!

O' liberais do nosso País, homens oprimidos há sete anos por um regime que não consente assassínios nem roubos: Dizem-nos com o coração nas mãos—O que faria o nosso *povo liberal* se conseguisse a morte da Ditadura e a vitória da Liberdade!

Ah, não! Não esperamos a vossa resposta, porque em vosso nome nos respondem as inúmeras vítimas sacrificadas entre nós durante o tempo em que havia *Liberdade* em Portugal...

A OBRA DA DITADURA

Pelo Fundo dos Melhoramentos Rurais, foi concedida para a reconstrução do pavimento de Estrada da freguesia de S. Pedro de Alvito, a quantia de 58.000\$00.

uma ofensa injustificada com a disposição restritiva de transmissão de nomes de família.

Trata-se de uma disposição que vem contribuir mais para o enfraquecimento do vínculo familiar.

Ao lavar o meu protesto contra uma medida atentória do respeito devido à Família, limito-me a cumprir um dever de homenagem à minha ascendência que, sem títulos nobiliárquicos de que se orgulhasse, soube prestar sempre o mais fervoroso culto à Honra e ao Trabalho, tornando-se exemplo das mais nobres virtudes.

António Padrosa Pires de Lima

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmácias, Oliveira, à Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

Missão de estudo

Tendo-se demorado quatro dias em Barcelos, em estudos no nosso valioso «Nobiliário de Felgueiras Gaio», retiraram no domingo para o sul os Senhores António Machado de Faria de Piná Cabral, secretário geral da Associação dos Arqueólogos Portugêses, Jorge de Faria Machado Vieira de Sampaio, capitão de cavalaria e sócio efectivo daquela Associação, Manuel Rosádo de Camões e Vasconcelos, distinto linhagista e actual senhor da nobre Casa do Alamo em Alter do Chão e Manuel Bravo Borges, capitão do Quadro da Reserva, Inspector da Empresa Nacional de Publicidade. Os nossos hóspedes, além dum intenso estudo no «Nobiliário», percorreram os arredores de Barcelos e visitaram Braga e Viana do Castelo acompanhados pelo senhor Major Mancelos Sampaio de quem é parente o fidalgo da Casa do Alamo. Levaram de tudo as melhores impressões.

CARTA ABERTA aos

Operários de Barcelos

Camaradas:

Quem vos fala neste momento histórico de transformações políticas e reformas sociais; quem apela para os vossos sentimentos patrióticos e de solidariedade humana é um velho operário que, durante muitos anos, pela vida fóra, trabalhou, lutou e venceu.

Trabalhou pelos nossos interesses colectivos, lutou pelo ideal da justiça e venceu na hora presente!

Os meus pergaminhos são as minhas mãos calosas que atestam o meu trabalho honrado. Como vós, também eu sou um humilde filho do povo, que trabalhou de dia, para estudar de noite.

Emquanto alguns dos nossos imprudentes camaradas, depois do trabalho, dirigiam seus passos para os sorvedouros das tabernas e outras casas suspeitas e de má nota, onde gastavam a fêria e arruinavam a saúde, eu entrava nas escolas nocturnas, de desenho, comercio e industria, em cujas artes me especialisei.

Foi a escola que me fez conhecer as mentiras dos homens e as mistificações dos políticos com que vos pretendem arrebantar como carneiros...

Sim, camaradas; nós mentimos, nós falseamos o nosso programa económico e social, quando, nos comícios e nas manifestações festivas do 1.º de maio, reclamávamos oito horas para trabalhar, oito hora para dormir e oito horas para estudar.

Em que utilisais, vós, as oito horas destinadas ao estudo?

Onde estão e quem são os operários de Barcelos que se instruíram, que se especialisaram ou diplomaram nas suas artes?

Perdoai que vol-o diga, camaradas; mas o vosso atraso e a falta de cultura artistica e literária, faz com que todos vós, com excepção do nosso velho companheiro Ferreira Vale, ignoreis os problemas económicos e sociais que, neste momento, interessam à grande família trabalhadora.

Sabeis, porventura, o que se está passando na Rússia misteriosa, onde os nossos camaradas estão sendo vítimas da mais violenta e desumana escravidão? Sabeis, acaso, quantos morrem de fome nesse *paraíso vermelho*? Não, não sabeis!

Lêde, camaradas, este documento oficial:

«A fome na Rússia—O diário Reichpost, de Bertin, publicou há dias uma informação oficial do Secretariado Geral do Congresso da S. D. N., sobre a situação da Rússia soviética.

Por ela se vê que durante os últimos seis meses morreram de fome, na Rússia, 10 milhões de pessoas. A fome acusa uma crueza nunca atingida, em consequencia da má colheita de 1932, agravada com a sistema colectivista do Governo».

Perante esta e outras provas, ainda pensais em adoptar em Portugal esse regimen de fome e de escravidão?

Camaradas:

Posso afiançar-vos, sem receio de desmentido, que não ha país no mundo civilizado, onde os operários tenham mais regalias, sob o ponto de vista social e colectivo, da que aquelas que nos dá o Estado Novo.

O Doutor Oliveira Salazar não é um

Continua na 8ª página

BARCELOS PAGA UMA DIVIDA DE GRATIDÃO A UMA GRANDE BEMFEITORA

(Continuação do numero passado)

Nesta hora de tam grande comoção, nesta hora em que mal posso falar, somente vos direi duas palavras. Palavras breves a traduzir ideias grandes, palavras sinceras a serem voz fiel do meu meu pensar, palavras de ardor, programa em sínteses dos nobres ideais que na vida pretendo servir.

Deve ter sido para todos Vossas Ex.^{as} que me conhecem bem, motivo da mais justificada extranheza ter eu aceite tam imerecida honra, e mais ainda, o eu estar hoje aqui entre vós a recebe-la numa sessão solene. Não tendo sido consultado confesso que foi para mim uma surpresa, quando tive conhecimento da resolução da Câmara e do pedido formulado ao Governo.

Interpôr o meu pouco prestimo no sentido de ela não ser concedida; uma vez concedida não aceitar; negar-me a vir recebela? . . . Uma questão de educação, uma delicadeza talvez excessiva para com a Câmara, levou-me aceitar, levou-me agradecer. . .

Hoje, meus Senhores, avanço um pouco; na plena posse da paz da consciencia digo-vos mais leva-me admirar o gesto cheio de nobreza e elevação da vossa Câmara.

A reflexão de uns momentos fez luz no meu espirito, e então compreendi claramente os seus altos intuitos.

E' que a homenagem prestada não é a minha pessoa, reparaí Senhores e fixai bem o que vos digo, *mas na minha humilde pessoa aos altos ideais que tam dodestamente sirvo.*

Familia, Patria, Deus. . . Para eles vão portando com inteira e absoluta justiça todo o louvor, toda a honra, toda a glória.

Repete-se a história comovente das cinzas do soldado desconhecido, por vezes o menos bravo e o mais humilde, serem chamadas a receber os hinos de louvor as apoteoses de glória, que só aos bravos e aos heróis pertencem. Esquecei-me Senhores, e em mim vêde apenas, um símbolo do ideal que servimos, um símbolo desta nobre cidade a que me prende um amor filial, um símbolo embora pobre, do nosso querido e bem amado Portugal.

Trez grandes amores me trouxeram a Barcelos, creio meus Senhores, que foram estas as primeiras palavras que pronunciei, a quando da inauguração da Casa de Santa Maria a 24 de Maio de 1927.

Sim, trez grandes amores qual deles o maior,—amor da Família, amor da Patria, amor de Deus; trez grandes amores, bem vivos, cá dentro em nosso peito e pedirem, a reclamarem a exigirem serem servidos com entusiasmo com a mais sincera generosidade: amores que só se alimentam de dedicação, amores, que em absoluto reclamam sacrificios, amores exigentes, que sempre pedem mais. . . Vim para os servir, porque sem dúvida na hora que passa «Servir é a mais alta expressão de amar.»

Isto foi já há seis anos, parece-me que foi ontem, por tal forma conservo a lembrança desse dia. Começamos com 18 criancinhas, a escrever uma página de fé, de esperança e de amor; a força de a soletrar ela gravou-se profundamente em nossos corações, e hoje, esses algarismos invertidos estas 81 pequeninas, já são páginas bastantes para formar um modesto e pequeno volume, que cante a todo o sempre o poder vital desses trez grandes amores.

Familia, Patria e Deus a reclamarem, nós a servimos, mal é certo porque somos pobres criaturas, mas a ser-

virme com toda a dedicação do nosso coração, se preciso fôr com o sacrificio total de nós mesmas. Ideal sublime, apaixonar a nossa alma de mulher, campo nobilissimo a que devemos consagrar muitos do nosso esforço o melhor da nossa actividade. Trez grandes amores alumiar, a aquecer, a vitalizar a nossa pobre vida!

Uma questão de estética, uma exigência do nosso espirito levam-nos a procurar harmonia, porque nela reside a expressão máxima da beleza.

Por toda a parte uma actividade febril, procura alindar as cidades, alargando avenidas, rasgando novas artérias, construindo edificios soberbos, transformando as praças públicas, ajardinando-as, enchendo-as de luz, de flôres, de beleza nesse conjunto de maravilha, que vemos tantas vezes meus Senhores? A criança rotinha, suja, mal educada. A criança abandonada, esquecida, como se ela não fosse o material vivo para a grande reconstrução do dia de amanhã, como se ela não fosse já o penhor sagrado das melhores esperanças da nossa terra.

Nós, mulheres, se queremos ter direitos, bem justo é que os tenhamos, lembremo-nos sempre, que primeiro temos deveres que a toda a hora se impõem, deveres nobilissimos que é forçoso saber cumprir. Há problemas a resolver que são nossos, problemas que nos pertencem inteiramente, porque estão dentro da nossa acção, problemas, para cuja solução temos que contribuir com o esforço inteligente de todas as horas, com a ternura inexgotável do nosso coração de Mulher.

Nesta hora de reconstrução, neste momento em que todos são chamados a cooperar, é bem, que nos compenestremos da nossa responsabilidade, porque certo é, que à Mulher cabe, um dos maiores quinhões na educação nacional.

Cumpra à Mulher embalar docemente o berço, cumpra à Mulher educar nobre e cristãmente os filhos, cumpra à Mulher oferecer a sua vida ao sacrificio.

Como são mandamentos de amor, devemos cumprí-los alegremente, porque essa é condição essencial que desde logo o amor impõe.

Em pleno século vinte, quem há que ouse proclamar semelhante doutrina, quem há, quem pode haver, que pretenda limitar o campo de acção feminina, acorrentando-a a uma vida mesquinha que fez época; berço, educação, sacrificio; palavras que soam mal, teorias antiquadas que querem substituir pelas mais egoistas teorias modernas.

Olhando um pouco para o passado, procuremos, minhas Senhoras, que êle nos dê da sua áustera grandeza, grandes lições para aproveitar valerosos exemplos a seguir.

Fazei comigo uma pequena digressão, voltemos alguns anos atrás, atravessando um pouco do nosso Portugal.

Começemos por bem junto de nós, nas cercanias, numa humilde e pequenina aldeia de casitas brancas escondidas por entre a ramaria, paremos uns instantes, e vamos de entrar num desses lares bens cristãos, áusteros, simples e modestos.

Que vejo? um berço igual a todos os outros berços, um berço em que repousa uma creança pequenina e fraca, igual a tantas outras creanças; junto dêle uma mulher. A mulher, deixai que vô-lo diga, sob a sua apparencia franzina, a mulher é forte porque é Mãe, porque sabe que ao transmitir a vida,

tem que transmitir aos filhos essas virtudes que os fazem herois e santos.

E a mulher reza ao embalar o berço, e essa Mãe sonha ao contemplar o filho; e na maré alta da sua ardente fé antevê um porvir de Santidade para essa creancinha.

Deixêmo-la, envolvendo enternecidamente o filho e sigamos Senhores, a percorrer um pouco mais o nosso Portugal.

Entre Douro e Minho, lá para as bandas da Beira, um outro lar nos detem. Como o primeira, é cristão, austero, modesto—caracteristicamente português. Atrai-nos uma voz que canta, voz de mulher; é outra Mãe que docemente embala um berço igual a tantos outros berços, um berço em que repousa uma creança pequenina e fraca, igual a tantas outras creanças. A mulher estreita o filho de encontro ao coração; ha lagrimas no olhar, preces nos labios, momento sublime em que as Mães a Deus confiam o seu melhor tesouro.

E essa mulher franzina é forte, e porque é Mãe, sonha ao embalar o berço. Não podemos meus Senhores impedir que ela sonhe, e que na maré alta da sua audaciosa esperança, mixto de fé e de profunda ternura, ela advinhe, ela veja, ela como que pressinta todo o porvir de glória dessa criança.

Se me seguistes, meus Senhores, já compreendestes que valeu bem a pena fazermos esta digressão, porque encontramos nos Nomes, que a nossa memoria comovidamente evoca neste momento, a confirmação do valor do berço, do valor da mulher, no seu alto papel de Educadora.

A Igreja e a Patria agradecidas, guardaram a todo o sempre nos anais da sua Historia, êsses nomes ilustres que hoje a encham de glória e rós nesta hora bem alto os repetimos; cantando um hino de louvor ao Berço onde em germen repousa a esperança da Patria onde em germen repousa a glória da Igreja.

Dois nomes, que honrando o Minho e a Beira enobrecem e dignificam Portugal e a Igreja!

Dois nomes gloriosos, a confirmarem o valor da Mãe no seu digno e nobre papel de Educadora quando ela sabe sêr cristã, áustera, modesta e virtuosa.

Deixai Senhores que a Mulher embale docemente o berço—o mesmo é embalar docemente a Patria, deixai que nobre e cristãmente eduque os filhos,—o mesmo é cooperar com a Igreja na sua alta Missão de Evangelisação. Deixai que a mulher ofereça a sua vida ao sacrificio de todas as horas,—o mesmo é contribuir anonima e heroicamente para a pacificação da Família Portuguesa.

Deixai, que como essas Mães admiráveis eu sonhe, deixai Senhores que como elas na maré alta da minha acrisolada Fé, da minha audaciosa Esperança, eu advinhe, eu veja, eu pressinta, que a alguma destas criancinhas—Mães de amanhã, possa caber a honra de ser o abençoado manancial onde a Igreja procura os Santos, onde a Patria busca os Herois.

Assim meus Senhores, o nosso coração escuta de contentamento, porque com o nosso humilde e modesto trabalho estamos cooperando nesta magnifica realidade que é já hoje o engrandecimento da nossa Patria. Portugal, areias de ouro entre dois azuis; o azul de maravilha do Céu, o azul profundo do mar. Dois azuis, que refletem constantemente a côr abençoada do manto da Virgem Santa Maria, honra e glória da mulher Portuguesa, excelsa Pa-

droeira do nosso querido e bem amado Portugal!

Barcelos, 13-8-33.

Maria José Novais

Finda a Sessão Solene todos as pessoas se dirigiram em cortejo para o local onde era realisada a cerimonia do lançamento da primeira pedra para o Monumento ao Saudoso Pai da Homenageada e grande Barcelense Conselheiro José Novais.

Cerimonia simples mas tocante. Usaram da palavra o Ex.^{mo} Senhor Dr. Augusto Matos Lopes de Almeida, que num fino discurso cheio de patriotismo e saudade, vincou a personalidade do Conselheiro José Novais de quem foi intimo amigo; discurso que gostosamente transcrevemos:

«Senhores:

Lança-se hoje a primeira pedra para o monumento a erigir ao Conselheiro José Novais.

Vai escrever-se com bronze e com granito das nossas montanhas uma página da história de Barcelos, que mostre à geração presente e que transmita às gerações de amanhã, que neste formoso cantinho do nosso Minho, nesta vila de ontem, cheia de tradições heroicas e novel cidade de hoje, existiu um cidadão, que soube honrar a Pátria com o seu civismo e dotar esta povoação com melhoramentos tais, que a tornaram uma das mais lindas vilas do nesso Portugal e a prepararam para fruir os fóros de cidade, a que foi elevada, há pouco tempo.

Esse cidadão foi o Conselheiro José Novais.

O monumento que vai levantar se, é imposto pela justiça e pela gratidão dos Barcelenses.

Esses sentimentos, que nos levaram, ontem, a levantar a estátua a D. António Barroso, que nas regiões africanas «*Dilectou a Fé e o Império*», em honra da nossa querida Pátria, e, no Pôrto, honrou e dignificou com a sua intelligencia, com a sua extrema bondade e com a firmeza de carácter dum espartano o episcopado português—são precisamente os mesmos que nos levam hoje a deixar em bronze e pedra, *um padrão*, que através dos tempos, lembre o nome do Conselheiro José Novais, que a esta cidade, principalmente como presidente da sua Camara, prestou serviços, que nenhum outro excedeu e nem sequer igualou, e que a Patria Portuguesa honradamente serviu, quer como deputado às côrtes, quer como Governador Civil dos Distritos de Aveiro, Braga e Porto, quer finalmente, como Ministro e Conselheiro do Estado.

Os melhoramentos prestados, neste concelho, pelo Conselheiro José Novais, como presidente da nossa Camara, estão ahí patentes; mas é bom lembrá-los, porque os novos não lhes conhecem a paternidade.

São êles, principalmente:

—O alargamento do Campo da Republica, antigo Campo da Feira;

—O aformoseamento e regularisação do Campo de S. José;

—A pavimentação e regularisação da rua D. Diogo Pinheiro;

—A construção do Jardim Publico;

—A construção da Matadouro, alem da ponte, na freguesia de Barcelinhos;

—O alargamento e pavimentação da rua Infante D. Henrique;

—Este Largo José Novais;

—As obras das Torres, emoldurando as ruinas do palacio dos Condes e Duques de Barcelos;

—A abertura e construção de uma extensa estrada da Alheira;

—A construção da não menos exten-

nha do sr. Joaquim Fernandes de Carvalho e hoje um filho do sr. Antonio Padrão de Araujo, a primeira com o nome de Maria e o segundo com o nome de Abilio.

—Guarda o leito o sr.ª Maria Luiza Ferreira, proprietaria desta freguesia.

—Os ultimos calôres causaram aqui grandes prejuizos á agricultura principalmente nas vinhas.—C.

Vila Cova, 22

A 18, faleceu a sr.ª Francisca Gonçalves de Miranda, com 87 anos de idade; recebeu os sacramentos.

No mesmo dia, faleceu a sr.ª Ana Tereza Martins Pedras, de 82 anos de idade.

Fulminada por um ataque repentino, só pôde receber a extrema-unção.

A sufragar-lhes as almas houve officios fúnebres a 21.

—A 19, faleceu Maria, filha de Domingos José Ribeiro, de 16 menses de idade.

—O estimado amigo sr. Manuel de Sá Cachada, está restabelecido dum incomodo que, durante dias, o reteve em casa.

—De Caldelas, já regressou a sr.ª D. Marieta de Vasconcelos, filha muito querida do sr. Fradique de Vasconcelos Côrte Real, nosso bom amigo.

—Encontra-se entre nós o sr. Agostinho Oliveira.

—O reumatismo tem apouquentado o sr. Manuel Teotónio Mendes do Vale.

—Tem peorado muito os srs. José Martins de Oliveira e Ludovina do Vale.

—Tambem está de cama o sr. Luiz Maria Ferreira Coelho, professor oficial.

—O sr. Rufino Adelino de Miranda, presidente da Junta da Freguesia, deu uma queda de bicicleta, fracturando nma costela.

—Conta-se com que, hoje mesmo, a camionete do correio comece a passar por aqui.—C.

Silva, 22

Passou a 15 de Agosto o triste aniversário da morte da sempre chorada fidalga D. Maria Francisca de Souza da Silva Alcoforado, exemplo vivo de caridade e senhora dotada das mais peregrinas virtudes cristãs.

—A Ex.ª Sr. D. Maria Antónia, mandou celebrar uma missa em sufrágio da alma da saudosa e querida irmã, assistindo quasi todo o povo da freguesia.

—Encontra-se no solar da Casa da Silva, passando uma temporada com sua prima Ex.ª Sr.ª D. Maria Antónia, a Ex.ª Sr.ª D. Maria de Souza, residente em Lisboa, fidalga de origem e verdadeiramente nobre em seus sentimentos.

De visita a seu irmão o Rev.º Pároco desta freguesia, esteve aqui o Sr. P.º Manuel Lopes, ilustre professor no Seminário, de Braga.

—A passar uns dias junto de sua familia e quasi como visita de noivos, têm estado entre nós, gosando o encantador panorama deste jardim do Vale do Tamel o sr. Dr. Anacleto Miranda e sua Ex.ª esposa D. Maria Ernestina Pombeiro de Carvalho.

—Cumprimentamos suas Ex.ªs e fazemos votos para que, na Capital, aonde teem sua residência, não esqueçam as belezas naturais desta linda terra.

—A passar uma temporada e fazendo estação de saúde na sua terra natal, encontra-se entre nós o nosso amigo sr. Adelino Vicente de Miranda, Ex.ª esposa e filha, residentes em Lisboa.

—O tempo:—Tem continuado a manter-se a temporada de calor. Apenas como remate ás notas do dia mais festivos do ano, tivemos pela Senhora da Assunção uma chuvinha tão miudinha que mais parecia maná do ceu a cair sobre o campo agrícola.

—Oxalá Nossa Senhora volte a abrir seu cofre de graças em favor do seu povo e do seu querido Portugal. C.

Rio Côvo, (Santa Eulália), 22

Terminou no dia 13 do corrente o tri-duo do Sagrado Coração de Jesus. Fez as conferencias religiosas o Rev.º Fernandes Portela, Abade de Maximinos, Braga. A concorrência dos fieis foi verdadeiramente extraordinaria. As comunhões foram cerca de mil e duzentas. Realizou-se por essa ocasião uma comunhão solene de crianças, que decorreu com muito brilhantismo, e em que comungaram cerca de 70 crianças. Foi enfim uma festa que muito deve ter desagradado o Coração de Jesus.

—Faleceu nesta freguesia, no dia 3 do corrente, o sr. Domingos da Silva Capêlo, lavrador, residente no lugar do Casal. Deixa viuva e filhos menores. Apesar da sua pouca idade, 45 anos, morreu conformado com a vontade de Deus e confortado com os Sacramentos da Santa Igreja.

—Faleceu tambem hontem 21, a sr.ª Maria Joaquina Simões, a Malheira, viuva do lugar de Agua Levada. Alma de eleição, adormeceu docemente na paz do Senhor, confortada com os Sacramentos da Santa Igreja. O seu funeral, que deverá ser muito concorrido, realisa-se hoje.

—Com o nome de José Luiz, baptizou-se nesta freguesia uma criança filha de Domingos da Silva e de Maria da Conceição da Silva Amorim, lavradores, do lugar de Moure, desta freguesia. Foram padrinhos, José de Faria Torres e Aurora da Silva Amorim, tios maternos da criança e residentes em Remelhe.—C.

Salugães, 22

A's homenagens realizadas nessa cidade, no passado dia 13, á memoria querida do nosso saudoso Sr. Conselheiro José Novais, filho ilustre desta terra, foram daqui assistir:

Pela familia, o nosso amigo sr. Dr. Manuel Novais; pela freguesia, Francisco Batista de Abreu, presidente da

Junta, e Candido Arantes, Regedor.

—Foram fartamente concorridas, como se esperava, as festas de Nossa Senhora Aparecida.

Todo o programa foi cumprido. O fogo do arraial, na vespera, agradou. Pena foi que o segundo fogo a ser queimado, principiasse tam tarde, muitos o não viram, por terem retirado á meia noite, fartos de esperar e não contando já com êle, certamente.

Bom será que, de futuro, se cure mais disto. A' meia noite todo o fogo deve estar deitado; as dispções eclesiásticas são claras e terminantes neste sentido, é preciso saber cumprir-las.

A Junta da freguesia deve, no entanto, estar satisfeita, porque tudo correu bem e porque as esmoladas oferecidas á Senhora foram muitas e avultadas algumas.

—Lembramos á Junta a conveniencia de ir pensando nas obras urgentes do Mosteiro; não se fazem duma só vez, bem o sabemos, mas convem e é necessario mesmo, que sejam principiadas, até para que os devotos vejam e sintam mais interesse pela Senhora Aparecida e pelas suas festas, vendo que se applica ali o produto das esmoladas.

—A estrada que conduz ao mosteiro, está uma desgraça; é preciso tambem que a Junta olhe para éla e trabalhe de harmonia com a Camara, no seu concerto e quanto antes, porque, de contrario, com a vinda do inverno ficará peor, ou talvez, intransitavel.

—Por ocasião das festas e de visita á Casa de S. Bento, vimos aqui o sr. Dr. Felix Machado, abalisado clinico, e sua familia, actualmente a veranejar na praia de S. Bartolomeu do Mar.

—Ha dias passou aqui, vindo do Sul e seguindo a linha ferrea em direcção a Viana, um hidro-avião que voava a pouca altura.

Tambem para as festas de Viana aqui

1.º, essas obras já corriam com incremento e participação de outras povoações (8)

Dizia-se que a igrêja fôra reconstruida pelos primeiros Duques de Bragança e no fêcho da abóbada da Capela-mór lêmos hoje uma inscrição que afirma ter sido essa parte do edificio feita par Barcelos em 1504.

Insistia se que as mais antigas Armas heráldicas barcelenses tinham sido *dadas* á vila pelo 1.º Duque e vê-se que uma tal afirmação não só colide com as mais elementares regras da simbologia dos Dominios municipais, mas tambem não se coaduna com a feição artistica das Armas e com detalhes que provam serem posteriores ao reinado de D. João 2.º

Não é portanto razoável supôr mais do que a possibilidade de terem os primeiros Duques mandado executar melhoramentos na Paroquial de Barcelos por êles convertida em Colegiada.

A entrada da Renascença figura-se-me ter começado com os ornatos em talha e os mais antigos revelam um cunho acentuado de importação filipina, isto é dos fins do seculo XVI e principios do seguinte.

O templo veio a sofrer as bárbaras e desastrosas transformações, que o abastardaram completamente, no primeiro quartel do seculo XVIII como já indiquei nas páginas 84 e 85 destas «Recordações Históricas». Mas o *dernier cri*, desses alindamentos e tropelias, atingiu o inconcebível com as liberdades iconoclastas de liberalismo ás quais se ficou devendo incomparavelmente peor do que tudo quanto a invasão do *barôco* no seculo XVII e as exuberâncias e a frivolidade do seculo XVIII fizeram!

A's actuais, e decorrentes, obras de aformoseamento retrospectivo é prematuro e improprio fazer referencias; não é—a meu vêr—a geração que as promoveu e as exalta, quem, com a calma que a critica exige, as pode apre-

(8) Consulte-se a «Resenha Histórica» (Barcelos 1927), pg. 31 nota (1).

Por carta de 26 de maio de 1474 foi criado a chantrado pelo Primaz D. Luiz Pires (ou Peres), Arcebispo de Braga de 1468 a 1480, cargo confirmado em 27 de novembro de 1510 por carta passada pelo Doutor João de Coimbra, Provisor e Vigário-geral do Arcebispado. (7)

Em 13 de julho de 1528 o Arcebispo D. Diogo de Sousa (como já ficou dito nas paginas 73 e 74 destas «Recordações Historicas») reformou os «Estatutos» da Colegiada de Barcelos.

Em 4 de novembro de 1546 foi criado o Arciprestado e os «Estatutos», constantemente alterados pelas visitações arquiépiscopais em muitos detalhes—, mantiveram-se na sua estrutura geral até que, sendo considerada *insigne*, a Colegiada foi reformada por Carta régia de 8 de agosto de 1859 com novos «Estatutos» aprovados por decreto de 17 de novembro de 1864, excéccionalizando-se portanto da lei geral de 16 de junho de 1848 que extinguiu todas as Colegiadas.

A ultima composição da Colegiada foi dum Prior *presidente* e de sete Beneficiados, tendo um dêles o titulo de *Chantre*. O derradeiro D. Prior (Jose de Amorim Pereira Leite) faleceu em 1915.

E' de crer que a conversão, da Paroquial de Santa Maria da Vila de Barcelos, em Colegiada sob a invocação da Virgem Maria, provocasse obras de restauro e ampliações no templo, sendo de lamentar que os embelezamentos agora em decurso não tivessem sido precedidos duma exploração previa no sentido de bem marcar os fases architectónicas pelas quais passou o edificio.

(7) Foi o fundador da muito falada capela dos Coimbras em Braga; a aspera contenda entre o Dr. Alberto Feio e o Conego Aguiar Barreiros foi resolvida, a favor de Feio, por J. M. da Cunha Saraiva no I volume da II Serie do «Tombo Histórico de Portugal» (Lisboa-1928).

Vimos passar inumeros automoveis, camionetes e carros de cavalos, tudo atulhadinho, alem de inumero povo a pé que, apesar da crise que vimos atravessando, nunca falta a romarias.

Anda tudo fora dos eixos. até aqui era a onda terrível e sufocante de calor, verdadeira fogueira que tudo queimava; agora é o vento norte destemperado que quebra os milhos fazendo voar as palhas, que deita as sevas ao chão, que seca o resto das poucas aguas que ficaram, e, andando por aí á solta em louca furia, como no proximo dia de S. Bertolomeu, «em que andam todos os diabos á solta» levando a ruina e a desordem á casa do pobre lavrador.

Bem mal nos corre o ano.
Será uma clamidade!

Se o Governo não encontra meio de suavisar, de atenuar a situação aflitiva da lavoura, não sei, a continuar assim, o que será de nós, onde tudo isto irá parar.

Salve-nos Deus! Unico recurso! —C.

VENDA DE PEIXE

Os srs. António Martins Lima e Renato Lemos, resolveram fornecer peixe ao público por um preço ao alcance de todas as bolsas, o que até agora não sucedia.

Oxalá que não esmoreçam e que o público, quasi sempre ingrato, saiba corresponder ao beneficio obtido, não receando mandar as suas criadas comprá-lo, porque a autoridade saberá reprimir quaisquer incorrecções de quem quer que sejam.

FURTADO MARTINS

Advogado

Rua D. Antonio Barroso, 71

Barcelos paga uma divida de gratidão a uma Grande Bemfeitora

Continuado da 3.ª pagina

sa estrada de Macieira, e muitas outras que, neste momento, não ocorrem á minha memoria.

Estes melhoramentos afirmam quanto esta povoação e concelho devem á sua rasgada iniciativa, ao seu talento administrativo e á sua escrupulosa administração, realizando-os dentro das forças dos ocanhados orçamentos d'outrora, sem deixar o municipio a vergar sob a pressão de pesados encargos, sem exigir ao municipio exagerados sacrificios tributarios.

—Tambem se lhe deve a colocação em Barcelos do 3.º Batalhão de Infantaria 20.

Barcelos oferece hoje aos seus habitantes e aos estranhos, que a visitam, verdadeiros encantos, com as suas avenidas, com a vastidão dos seus campos e praças, com a regularisação das suas ruas, com a frondosidade das suas arvores e com o mimo dos seus jardins — pois tais encantos proveem numa grande parte da obra do Conselheiro José Novais, que preparou o terreno para essas belesas, e noutra parte, são devidos ás Camaras, que á daquelle succederam, que, faça-se justiça, esforços teem empregado para continuar as obras de aformoseamento, vestindo esta terrinha um semoking com as exigencias da moda, com as toilettes prescriptas pelo figurino da actualidade.

E' justa a homenagem que vai ser prestada á memoria do Conselheiro José Novais, porque ele, quer como politico honesto que foi, quer como administrador do Municipio de Barcelos, merece ser apontado ás gerações do futuro, como um português de fino quilate, que quiz á sua Pátria e á sua e nossa querida Barcelos.

A esta homenagem me associo, de inteligencia e coração, e meu de-

sejo era que para ela concorresse o esforço de todos os habitantes do concelho, para que todos manifestassem, por esta forma, a justiça e gratidão do povo de Barcelos para com tão prestante cidadão.

Aí fica lançada a primeira pedra do monumento. Vamos a completá-lo, e, depois, ficaremos, nós os barcelenses, com a satisfação e tranquillidade do dever cumprido, orgulhando-nos de ter dentro dos muros da nossa cidade as memórias de dois vultos importantes da nossa história.

—ao poente—D. António Barroso, estendendo o seu olhar terno e meigo, para o sul, para a sua querida Remelhe, que foi seu berço,—e

—ao nascente—José Novais, de frente voltada ao norte, para a sua Balugães, terra da sua infância, querendo abranger no seu olhar vivo e observador, a nobre casa de S. Bento, onde nasceu, e o Santuário da Senhora da Aparecida, senhora da sua especial devoção.»

S. Ex.^a o Sr. Governador Civil antes de proceder á cerimonia, proferiu palavras pondo em destaque a figura daquelle grande Barcelense.

No final o Ex.^{mo} Senhor Jorge Novais filho do Ilustre Morto, agradeceu comovido a homenagem dos Barcelenses.

Pelas 4 horas da tarde e depois dum almoço intimo oferecido pela Ex.^{ma} Senhora, D. Capitolina Novais na Sua Casa de Vila Meã, realisou-se uma Sessão Solene na Casa de Santa Maria, em homenagem á sua Fundadora que foi uma prova inesquecível do muito reconhecimento das educandas e suas familias.

E tam belamente com muita Fé, prestou Barcelos a homenagem devida a dois Filhos muito Ilustres.

Frigideiras a \$60

CONFEITARIA D. ANTONIO BARROSO
L.º da Camara (ao lado do Monumento)

O Quadro Grafico da Companhia Editora do Minho

Realiza no proximo dia 27 um passeio a Coimbra, distribuindo brindes de propaganda de Barcelos

No próximo domingo o pessoal gráfico da «Companhia Editora do Minho» realiza um passeio a Coimbra, distribuindo, durante o trajecto, interessantes fotogravuras, reunidas em esplendidos livrinhos, dos principais monumentos e preciosidades artisticas de Barcelos.

Na capa destes artisticos albums lê-se a seguinte dedicatória:

«Na sua digressão recreativa saúda o laborioso povo desta terra e oferece esta singela e modesta lembrança como afectuosa recordação da sua passagem por esta localidade.

Desejando que a vista do leitor se extasie na contemplação dos quadros, aspectos paisagens e costumes, da encantadora cidade de Barcelos, gravados nas fotografias aqui insertas, faz este modestissimo oferecimento como incentivo para uma visita a tão fidalga como hospitaleira cidade cujas tradições imorredoiras constataam um passado histórico cheio de feitos que enobrecem e elevam sobremaneira, pletórico de vetustos monumentos que atestam épocas e factos gloriosos dum Raça em que as virtudes e intrepidez de ânimo não perecem nunca nos anais dos tempos.»

Achou-se

Na freguesia de Grimancelos achou-se há já tempos no lugar de Seixosa uma moeda de ouro.

Nesta redacção se informa e entrega-se a quem provar pertencer-lhe e pagar este anuncio.

Figura-se me que, todavia, temos elementos para destrinçar trez épocas—românica, gótica e barôco.

Dentre a linguagem plástica foi evidentemente a arquitectura, verbo colectivo por excelência, a forma que melhor traduziu o génio e o sentimento próprios do povo português.

Portugal, coévo do românico peninsular, erigiu ou reconstruiu as suas primeiras igrejas e mosteiros, no norte bérço comum já se vê da arte e da nacionalidade, sendo pouquissimos os monumentos artisticos que nos restam representativos das civilizações que floresceram na Península antes da constituição do Paiz. Eles se limitam ao templo romano de Evora (séc. II-III), ás igrejas visigodas de Balsemão (Lamego) e S. Frutuoso (Braga) e á mosárabe de Lourosa (sec. X), no entanto reliquias notáveis, tanto pela beleza como pela significação arqueológica, élos característicos do ciclo peninsular da arte cristã pre-românica.

As construções do primeiro seculo da existencia da nacionalidade, traduzem influências que de resto dominaram, embora em grau muito diverso, não apenas a arte, mas a nossa vida social, religiosa e militar: Galiza, Ordem de Cister e Templários, isto é românico clunisiano, gótico cistirciense e oriente cristão.

De Santiago, ao longo da via sacra das peregrinações, irradiou a influencia de Cluny com repercussão no românico das paroquiais e conventuais do Norte e das sés metropolitanas de Braga, Lamego, Pôrto, Coimbra, Lisboa e por fim Evora. Entendo devêrmos filiar nesta importação a genése da paroquial barcelense, construida no seculo XII (Conde D. Henrique, D. Afonso Henriques) em coadunação de formas com a matéria regional (o granito) e até concordancia da expressão architectónica com o caracter português, forte, rude, crente e sem requinte.

Não podêmos afirmar qual a feição inicial do edificio; a identificação mais antiga da Parochial barcelense consta das «Inquirições régias» do seculo XIII (1220 D. Afonso 2.º e 1258 D. Afonso 3.º) e ou havêmos de supôr uma

primeira reconstrução, já sob a acção do gótico dionisião (no seculo XIV portanto), ou admitir que a obra de construção primaria se prolongou, o que não parece transpirar dos termos das inquirições.

No proprio templo—já que a prova diplomatica falla pela dispersão do arquivo—creio ter encontrado um indiculo esclarecedor. O portico apontado (primeiro periodo do gótico) é flordelizado e a flôr de liz é a peça heráldica dos *Albuquerque*, os condes antigos de Barcelos sendo *Menêses* do Senhorio de Albuquerque.

Entendo portanto que a Parochial barcelense foi, como a maioria das da região, uma construção do principio da nacionalidade, no seculo XII, em românico português, chamemos-lhe assim.

A elevação a condado territorial—na posse titular dum das raças nobres mais saliente na época—valorizou a terra, cabeça de condado e seriam os ricos e poderosos do notários os que reconstruiram e ampliaram o Templo, á feição do gótico primario, de transição, deixando vincado no portico do proprio edificio a sua acção sobre êle.

Com a bastardia real de Bragança, a povoação toda progrediu grandemente, tanto em reflexo da Guerra da Independencia como em capricho de donatário crescentemente opulento. E' preciso porem reparar que, á medida que a investigação histórica se consolida em dados concretos firmes, se vão verificando menos verdadeiras afirmações correntias.

Dizia-se ter sido o 8.º Conde de Barcelos e 1.º Duque de Bragança o promotor da construção da ponte; hoje sabêmos que quando muito a reparou, pois já existia no principio do seculo XIV, mais dum seculo antes (7).

Afirmava-se que o mesmo Duque fôra quem fizera cercar a vila de muros defensivos e sabêmos documentalmente que em 1413, por iniciativa do proprio rei D. João

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 22 de Julho de 1933

Aos 22 dias do mez de Julho do ano de 1933, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidencia do Ex.º Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, estando presentes os Ex.ºs Vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, João Francisco Rios Novais, José Gomes de Sousa, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, e José de Bessa e Menezes, secretario. Por motivo justificado, não compareceu o Ex.º Vogal Francisco José Monteiro Torres, vice-secretario. Depois de dada a hora fixada para as sessões pelo Sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei.

EXPEDIENTE

Foi presente e aprovado o balancete relativo á semana que hoje finda. Foram autorizados os documentos de despeza n.º 105 a 120, no valor total de 11.961\$50.

CADEIA

Tendo-se procedido á vistoria no edificio da Cadeia, que a generosidade do grande benemerito Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, fez erigir

nesta cidade, a cuja vistoria assistiram os representantes da Camara Municipal e da Santa Casa da Misericórdia, e tendo sido unicamente verificado que essa obra necessita das seguintes beneficiações: a) rebóco e pateamento dos muros de vedação; b) passeio em cimento á volta do edificio; c) depósito para água e respectiva bombaelevatória; d) um para-raios; e) ajardinamento do terreno fronteiro ao edificio; f) janelas de segurança nas prisões; g) vedação do terraço. Foi resolvido que a Camara Municipal de comum acôrdo com a Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, á qual será enviada certidão desta parte da acta, seja solicitada do Ex.º Sr. Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca autorização para que do remanescente da doação se façam essas obras encarregando-se da sua direcção superior a Camara Municipal e a Santa Casa da Misericórdia, e ainda que seja pedida também autorização para a liquidação final com o empreiteiro.

HOMENAGEM Á SNR.ª D. MARIA JOSÉ NOVAIS

Pelo Snr. Presidente foi dito: Tendo sido a Ex.ª Sr.ª D. Maria José

Pinto da Fonseca de Abreu Novais agraciada pelo Governo com a Comenda da Ordem de Benemerência, por representação feita pela Camara Municipal de Barcelos, proponho que a entrega solene das respectivas insignias fôsse feita no dia 13 do proximo mes de Agosto, pelas 10 horas da manhã, realisando-se uma sessão solene na Camara Municipal, devendo ser convidados para esse acto o Excelentissimo Senhor Governador Civil do Distrito, Sua Excelencia Reverendissima o Senhor Arcebispo Primaz, os Senhores Arcipreste e Prior de Barcelos, as autoridades locais, os benefeitores da Creche de Santa Maria e, em geral, todos os Barcelenses.

PROJECTO DE AJARDINAMENTO DAS PLACAS DO CAMPO DA REPUBLICA E DO JARDIM DO LARGO DA PORTA NOVA

Poram presentes e aprovados os projectos de ajardinamento das placas do Campo da Republica e respectivas memorias descritivas, sendo resolvido que o projecto de ajardinamento do Jardim do Largo da Porta Nova vá com vista ao sr. Vereador do Pelouro.

OFICIOS

Do Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense, pedindo a cédencia gratuita da velha casa do Matadouro, hoje em ruínas, para ali ser

instalado o seu quartel e sede. Ao sr. Vereador do Pelouro, para informar.

REQUERIMENTOS

De Manoel Gonçalves de Araújo, marchante, da freguesia de Martin, pedindo licença para abrir um talho na sua freguesia. Ao sr. Vereador do Pelouro do Matadouro para informar.

De Fernando da Silva Leal, da freguesia de Galegos (São Martinho), requerendo a passagem de nome do lugar da Feira que pertencia a seu falecido pai, Manoel Gonçalves Leal. Ao sr. Vereador do Pelouro, dos Impostos, para informar.

Do Regedor da freguesia de Roriz e Quiraz, atestando a indigência de Joaquim Cruz e solicitando para o mesmo o subsidio de 15\$00 mensais, visto tratar-se de uma anormal e orfão, de 6 anos de idade. Deferido com o subsidio mensal de 15\$00, a contar desta data e por espaço de 6 meses.

De José Alves Pinheiro, desta cidade, pedindo que seja anulado o relaxe da sua licença de industria relativa ao corrente ano e autorizado o seu pagamento ordinário. Indeferido.

Seguidamente, foi a sessão interrompida pelo tempo bastante para ser lavrada esta acta, que por mim foi lida em voz alta e por todos aprovada. Nada mais havendo a tratar, pelo sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

EDITAL

A Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Monre:

Faz público de que, durante trinta dias, os quais principiam em um do próximo mes de Setembro, se acha em pagamento a derrama paroquial desta freguesia, sendo paga em casa do vogal tezoureiro, Domingos de Oliveira.

E findo aquele praso se procederá coercivamente, como preceitua a lei.

Moure, 22 de Agosto de 1933.

O Presidente
José Joaquim Simões

Grande propriedade

Vende-se, na freguesia de Palme uma grande propriedade, denominada *Quinta de Fóra do Mosteiro de Palme* e metade do *Convento* com a superficie cultivada de 24 hectares, muitos foros, grandes montados e olivais de grande rendimento, tudo com bastante água de lima e rega.

Para tratar—Dr. Furtado Martins—Barcelos

Cães de caça coelheiros

Um casal, de raça fina, caçados do ano passado e a procurarem muito bem, vendem-se. Falar nesta redacção.

Aluga-se

O 1.º andar da casa «Aguia» á Pedra do Couto.

Aguas minerais

JOÃO B. RIBEIRO

AVENIDA ALCAIDES DE FARIA—TELEFONE 82

Depositario das aguas minerais Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas. Vendem aos srs. Revendedores, em Barcelos, aos preços de Ermezinde. Entregas ao domicilio com descontos por quantidades. Não comprem sem consultar a nossa nova tabela de preços.

Agentes de "A MUNDIAL", (Companhia de Seguros contra todos os riscos).

Venancio Fernandes Loureiro

Participa aos seus presados freguezes e amigos, que mudou a sua OFICINA DE RELOJOARIA E OURIVISARIA para a Rua Infante D. Henrique, n.º 83 e 85, enfrente ao Teatro, aonde espera as presadas ordens dos seus amigos.

Maquina "Singer"

Vende-se uma, nova, moderna. Informa-se nesta redacção.

Vinhos finos das melhores marcas

CONFEITARIA D. ANTONIO BARRORO L.º da Camara (ao lado do Monumento)

Professor Alberto A. Gomes

LARGO EÇA DE QUEIROZ, 3

POVOA DE VARZIM

Curso de Rudimentos e Solfejo e Cursos Gerais de Composição, Piano e Violino.

Ciencias Musicais (Acústica Musical e História da Musica).

Habilita para exames das respectivas Disciplinas

Aceita alunos em Barcelos.

Dirigir correspondência ao próprio

Tambem se encarrega da organização e direcção de coros para serviço do culto católico e da organização e direcção de grupo JAZZ e de concerto.

Estabelecimento de Mercaria

José Gomes de Sousa

BARCELINHOS

ESPECIALIDADE EM TODOS OS ARTIGOS PROPRIOS DESSE RAMO

Correspondente da COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

INTERPOSTO DOS AÇUCARES COLONIAIS DO NORTE, L.ª

Consumir, de preferênciã, os açucares refinados nas fábricas mecánicas de Matosinhos é contribuir não só para o nosso revigoramento fisico como também para o ressurgimento do nosso vasto Império Colonial, porque são Açucares quimicamente puros e de «ramas» genuinamente portuguesas.

Agente e depositário em Barcelos, Manuel Joaquim Ferreira—A MODERNA—onde os Ex.ºs Clientes encontrarão em armazem açucares de todas as marcas e por preços sem competência.

Para vagão, preços especiais e com fretes pagos até á estação destinatária. Ninguém compre açucares sem consultar os preços e vêr as qualidades em—A MODERNA.

ANUNCIO Administração do Concelho de Barcelos

Batalhão de Metralhadoras n.º 1

Por este meio é dado conhecimento aos soldados (serventes) licenciados, deste Batalhão, domiciliados na área deste concelho, que está feito convite para irem servir na provincia de Macau e os que aceitarem devem fazer uma declaração nesse sentido, que será enviada a esta Unidade até 25 do corrente.

As condições do convite são:—Ter exemplar comportamento. Não ter servido nas Colónias. Ser julgado apto por uma junta hospitalar regional. Barcelos, 16 de Agosto de 1933.

O Administrador do Concelho,
Francisco Monteiro Torres

Vinhos finos das melhores marcas
CONFEITARIA D. ANTONIO BARRORO
L.º da Camara (ao lado do Monumento)

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53

Consultas das 4 ás 6

José Perestrelo

Largo José Novais BARCELOS
TELEFONE N.º 8

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas

Todos os dias

FRIGIDEIRAS

Na Casa Arantes

CARTA ABERTA AOS OPERARIOS DE BARCELOS

Continuado da 1.ª página

politico que procura armar ao efeito para atrair e captar as simpatias populares: é um estadista. Nada tem prometido aos operários, mas tudo nos tem dado em nome do Governo e a Bem da Nação. A prova do que vos afirmo está nos decretos-leis que já estão em vigor, que muito veem beneficiar, moral e materialmente, a grande familia do nosso operariado.

Assim, pois, a organização corporativista—gremios, sindicatos, casas do povo, etc., vieram libertar os operários da dependencia patronal e das garras dos politicos sem escrúpulos.

As casas economicas para operários, saíram do campo das hipoteses para entrarem no campo das realidades praticas, para a imediata construção das quais já o patriótico Governo votou a verba de 1,700 contos!

O salário minimo ou salário de familia, será um facto dentro em pouco, como um facto será, na medida do possivel, o subsidio da assistencia na velhice e na invalidez, com o qual será resolvido o problema da mendicidade, que isenta os operários de, no futuro, precisarem de estender a mão á caridade.

Perante estas regalias e beneficios, uns transformados já em leis e outros em projectos para serem executados em curto prazo de tempo, qual será o operário que se recusa a apoiar e a defender a Republica e o Estado Novo?

Não vos peço, como seria natural e logico, para vestirdes como eu, a honrosa Camisa Azul do Nacional Sindicalismo, onde já ha muito estou filiado, posto que fosse preferivel esta blusa nacional á camisa vermelha da Rússia, que para muitos se transformará numa camisa de forças e para outros numa camisa de onze varas...

Mas peço-vos que ponhais de parte as ideologias anti-patrioticas e defendais o Estado Novo, ou antes, a Republica Operária, no nosso proprio interesse.

E' de uso entre nós, classificar de *Pai dos pobres*, os homens que praticam com estes, abnegados actos de filantropia ou de caridade cristã.

Sendo assim, não é de mais que nós paguemos uma divida de gratidão ao amigo e protector dos operários portugueses. Sim, camaradas, o prestigioso Chefe do Governo, o sabio e sociologo Doutor Oliveira Salazar, bem merece de nós o titulo de *Pai dos Operários* e *protector dos portugueses*!

Ele tudo tem feito por nós e nós ainda nada temos feito por ele. Provenhamos-lhe, pois, a nossa simpatia e gratidão, aclamando-o publicamente, Protector dos operários de Portugal.

Estou convencido, camaradas, que este humilde mas sincero diploma dos nossos operarios, será para S.ª Ex.ª a mais alta recompensa e a mais honrosa mercê ou condecoração com que se pode galardoar a sua Obra.

Deseja-vos saude e paz,

A Bem da Nação,

Um operário mechanic do Porto

O respeito pelas crenças religiosas...

Em Valencia (Espanha) umas *féras humanas* inutilaram uma antiga e formosa Imagem da Virgem dos Desamparados que encimava o cunhal de uma ponte.

Este sacrilego vandalismo revoltou toda a população, incluindo o Governador da cidade, que quer que a policia descubra o facinora, para lhe ser aplicado o castigo que merece.

E' este o resultado da criminoso atitudo adoptada para com os autores da queima dos conventos, das igrejas e mais actos de *féras á solta*...

VIDA ASSOCIATIVA DA LIGA DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

Sub-Agencia de Barcelos

Extracto da sessão de 10 de Agosto de 1933.

Resolveu:

1.º—Inscrever sócio com o n.º 180, o combatente Raul Simões de Oliveira.

2.º—Conceder a pensão mensal de 50\$00 (cincoenta escudos) á sócia extraordinária n.º 8 Amélia Gonçalves Miranda, viuva de combatente, com principio em 1 de Julho próximo findo.

3.º—Baixar para 50\$00 (cincoenta escudos) a partir de 1 de Julho próximo findo, a pensão concedida ao sócio combatente n.º 104 António José Pereira

4.º—Conceder o subsidio de 50\$00 (cincoenta escudos) ao sócio combatente n.º 169 Francisco Pacheco.

5.º—Tomar conhecimento de que em harmonia com o § 2.º do artigo 34.º dos Estatutos o Presidente da Assembleia Geral resolveu delegar os seus poderes nas reuniões da Junta Central, em Lisboa, no sócio combatente residente na mesma cidade sr. Manuel Gonçalves Marques, Sub-Director da Alfandega.

6.º—Informar a Direcção Central das razões apresentadas pela Ex.ª Camara Municipal desta cidade (oficio n.º 405 de 8 do corrente) sobre o internamento na Casa de Saude de S. João de Deus, do combatente louco sócio n.º 90 João Manuel e insistir de novo junto da mesma Direcção pela resolução favorável desta nossa justissima e humanitária pretensão.

7.º—Tomar conhecimento do officio n.º 387 da Ex.ª Camara Municipal de 2 do corrente, que convida esta Sub-Agencia a tomar parte, no próximo dia 13, nas honrosas homenagens a prestar á Ex.ª Sr.ª D. Maria José da Fonseca Novais. Resolveu aceitar o honroso convite.

8.º—Levar ao conhecimento do sócio combatente n.º 136 Domingos Alves Correia, de que por S. Ex.ª o Sr. Comandante da 1.ª Região Militar (oficio n.º 3521—D.) foi-lhe indeferido o requerimento que acompanhou o officio desta Sub-Agencia n.º 125 de 28 do mês findo.

9.º—Apresentar o balancete do mês de Julho findo que acusa um saldo positivo de 1:133\$20.

10.º—Oficiar ás Juntas de Freguesia do Concelho, pedindo a isenção do imposto de trabalho para os sócios combatentes filiados nesta Sub-Agencia.

11.º—Levar ao conhecimento de todos os combatentes de que a Empresa do Grande Casino Peninsular da Figueira da Foz, concede, durante a época balnear, aos sócios da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, um desconto de 50% (cincoenta por cento) no preço das assinaturas do mesmo Casino, mediante a apresentação do seu cartão de identidade.

12.º—Enviar á Direcção Central a relação dos Combatentes desempregados, filiados nesta Sub-Agencia e que foi pedida pelo Ex.ª Comissário do Desemprego.

O Presidente da Direcção
Augusto da Silva Sotto Mayor, (cap.)

Aos Senhores Administrador do Concelho e Comandante da Guarda Republicana

Chamamos a atenção destas autoridades para o Largo da Fonte de Baixo.

Somos informados de que uma mulher que ali mora, profere constantemente tantas obscenidades e pratica actos tão indecorosos, que escandalizam quem ali passa e habita, dando um péssimo exemplo ás crianças, a quem cêdo, essa desgraçada, começa a roubar a inocência.

Colegio de Belinho

SOB A ASSISTENCIA DE

Antonio Corrêa d'Oliveira

Director, José Coutinho Caldeira do Amaral
P.º Albino Alves Pereira (educação religiosa)

Internato para o sexo masculino. Instrução Primária—Curso Geral dos Liceus — Educação Física e Moral.

Situação privilegiada de verdadeiro sanatório. Instalações obedecendo a todos os requisitos da moderna pedagogia. Ampla quinta, jardins, parques de recreio, : : : campos de desporto, etc. : : : :

Pedir condições para a

Secretaria do Colégio de Belinho — ESPOZENDE

FABRICA DA GRANJA

DE FRANCISCO TORRES BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

BRAGA—PRADO—BARCELOS

Partidas	Manhã	Tarde	Regressos	Manhã	Tarde		
Braga . . .	9,00 (a)	2,00	5,10 (a)	Barcelos . .	8,30 (a)	11,10	5,10
Real . . .	9,10	2,10	5,20	Lama . . .	8,50	11,30	5,30
Prado . . .	9,20	2,20	5,30	Prado . . .	9,10	11,50	5,50
Lama . . .	9,40	2,40	5,50	Real . . .	9,20	12,00	6,00
Barcelos . .	10,00	3,00	6,10	Braga . . .	9,30	12,10	6,10

N. B.—(a) ligam com a carreira do Snr. Michado para Espozende e Apulia

Escritorios—Rua dos Chãos, 88—BRAGA

» «Iluminadora» de Augusto Gonçalves—Largo da Porta Nova, 36 BARCELOS

O reconhecimento oficial duma prodigiosa cura em Lourdes

Continuado da 2.ª página

1931 não têm explicação natural. O estado de saude mantem-se perfeito desde Agosto de 1931.

Boulogne, 2 de Julho de 1932.—a) dr. *Debuscher*.

De novo em Lourdes, com a mesma peregrinação neste ano de 1933, em julho, a sr.ª Huget voltou a ser observada no Gabinete das Verificações.

Dêsse exame firmado pelo dr. Vallet no seu relatório para o *Journal de la Grotte*, consta o seguinte:

«Juntamente com os meus colegas, decidimos que a doença ulcêrosa de que sofria a sr.ª Huget de 1928 a 31, desapareceu bruscamente em 29 de Julho de 31, tendo desaparecido nesse dia definitivamente todos os sinais da doença, manifestando-se desde então e ininterruptamente um estado de saude completo que dura ainda neste dia 10 de julho de 1933.

«Nestas condições, esta cura instantanea—para seguirmos a expressão do seu médico, o nosso colega dr. *Debuscher*, não tem explicação natural.»

Só por maldade é que se pode negar essas curas sobrenaturais que se operam em Lourdes.

Quando é a própria ciência, pela boca de médicos eminentes, que o atesta, aparecem os *ninguens* a dissertarem *cientificamente* para os papalvos que os acreditam...

E levanta-se um padeiro à meia noite...

Frigideiras a \$60
CONFETARIA D. ANTONIO BARROSO
L.º da Camara (ao lado do Monumento)

Declaração

Eu abaixo a meu rogo assinada Ludovina Gomes Faria ou Ludovina Gomes da Fonseca, viuva, proprietária, da freguesia de Rio Covo Santa Eugénia, declaro que os nomes que mencionei no processo crimine que teve principio e que correu pelo Cartório do 2.º officio, deste juízo, em que offendia a honra e dignidade do Senhor Domingos Emílio da Cunha Coelho, casado, proprietário, da mesma freguesia de Rio Covo Santa Eugénia, o fiz num momento de má informação, pelo que nenhuma dúvida tenho em retirá-los, dando assim inteira satisfação áquele senhor por meio desta declaração, que lhe vai ser entregue, pois que o tenho para mim, como para o público em geral como pessoa de bem e absolutamente honesta.

Barcelos, 23 de Agosto de 1933.

A rogo António Barbosa d'Oliveira

Reconheço a assinatura supra feita e o rogo dado perante mim, pelos próprios.

Barcelos, 23 de Agosto de 1933.

O ajudante do Notário Graça Faria, João Alves de Faria